

**A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE RESPOSTA DE AÇÕES COORDENADAS E O
TRABALHO INTEGRADO
THE IMPORTANCE OF THE COORDINATED ACTION RESPONSE GROUP
AND INTEGRATED WORK**

Antonio Edival Pereira

RESUMO

O Grupo de Resposta de Ações Coordenadas (GRAC), dentro do Sistema de Defesa Civil, é um grupo integrado formado por colegiado de governo e por agências públicas municipais, estaduais e federais, de segurança pública, emergências médicas, ambientais e demais agências comunitárias, como por exemplo, associações do município, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, Assistência Social e representantes da iniciativa privada. Possuem o objetivo de realizar uma atuação integrada nas tomadas de decisão, durante a fase de resposta a eventos críticos, de acordo com a situação de crise instalada no momento, além de efetuar a troca de experiências entre as agências durante o período de normalidade. Composto por um titular e um suplente, o grupo tem o intuito de desenvolver um planejamento durante a fase de preparação para enfrentar as possíveis adversidades futuras. Conhecer a íntegra o que, como e com qual objetivo realizar tais ações, são questionamentos necessários à elaboração de um bom plano de contingência, além de, boas informações são sucesso da gestão de risco em eventos críticos. Tais conhecimentos devem levar às decisões, tomadas e organizadas junto às agências participantes do planejamento, sendo necessárias a uma boa condução de cada atividade antes e depois do evento, ou seja na fase de preparação junto à comunidade e no auxílio à esta. A integração das agências na redução de risco de desastres implementada, gerará processos de sensibilização, e consequentemente de percepção de mudança cultural desenvolvida na fase de preparação. Em médio e longo prazo, as agências de resposta em seus mais variados saberes e legislações compreenderão sobre suas necessidades e percepções de risco e desastres, fato que multiplicará em seus pares e comunidade onde se localizam.

Palavras-chave: Grupo de Ações Coordenadas, Planejamento, Gestão, Integração. Redução de Risco de Desastres.

ABSTRACT

The Coordinated Action Response Group (GRAC), within the Civil Defense System, is an integrated group formed by government collegiate and municipal, state and federal public agencies, public security, medical and environmental emergencies and other community agencies, such as municipal associations, the Military Fire Department, the Military Police, Social Assistance and representatives of the private initiative. They have the objective of carrying out an integrated action in decision making, during the phase of response to critical events, according to the situation of the crisis installed at the time, in addition to exchanging experiences among the agencies during the period of normality. Composed by a member and a substitute, the group aims to develop planning during the preparation phase to face possible future adversities. This knowledge should lead to decisions made and organized with the agencies participating in the planning, being necessary for a good conduction of each activity before and after the event, that is, in

the preparation phase with the community and in the assistance to it. In the medium and long term, the response agencies in their various knowledge and legislation will understand about their needs and perceptions of risk and disaster, which will multiply in their peers and community where they are located.

Keywords: Coordinated Action Group, Planning, Management Integration. Disaster Risk Reduction.

1 INTRODUÇÃO

A importância do Grupo de Resposta de Ações Coordenadas e o trabalho integrado durante a fase de preparação resulta em contingência, que é uma situação de incerteza, quanto a um acontecimento, evento adverso ou situação de emergência, que pode ou não ocorrer, durante um período de tempo.

Assim o GRAC é de grande importância na gestão de risco em eventos críticos para construção do plano de contingência em período de normalidade e na gestão do desastre para salvaguardar o patrimônio maior que são as pessoas, pois participam das ações de planejamento, preparação e resposta a um determinado cenário de risco, caso o evento crítico venha a se concretizar.

Ele define as ações a desenvolver e as responsabilidades a cada membro do GRAC, respeitando claramente, a sua área de atuação. O plano de contingência de proteção e defesa civil organiza ações de resposta para movimentos de massas, inundações, alagamentos, queda de blocos, emergências ambientais, pandemias e outros, porém também é uma ferramenta fundamental para a integração do GRAC, pelo fato de seu objetivo principal ser: preparar, capacitar, organizar, orientar, facilitar, agilizar, integrar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle às situações anormais.

Durante as últimas décadas, uma série de eventos críticos ocorreu no estado de Santa Catarina, como por exemplo: a inundação em 1974 na cidade de Tubarão, 2004 o Furacão Catarina, 2008 as inundações e deslizamentos no Vale do Itajaí, 2009 o tornado em

Guaraciaba, 2011 inúmeros municípios afetados por enchentes além de outros eventos críticos ocorridos até o ano de 2020. Cada vez mais a temática redução de risco e desastres ganha discussão na mídia, no meio acadêmico e até mesmo em conversas informais, portanto, para conquistar uma maior resiliência por parte da população, o método prático e de fácil entendimento é: planejar, preparar e capacitar as agências envolvidas na gestão de risco em eventos críticos, estimulando a curiosidade destas agências da forma desejada e alcançando a integração juntamente com o sucesso na gestão de risco e desastres na sua melhor forma.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Defesa Civil tem como escopo o planejamento de ações de socorro e de assistência às vítimas de desastres e o restabelecimento dos serviços básicos de uma comunidade atingida (DEFESA CIVIL, 2013). O Decreto nº.7.257, de 4 de agosto de 2010, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil, complementa o conceito anterior, ao incluir também as ações preventivas destinadas a evitar desastres (BRASIL, 2010). De forma semelhante, a Lei nº.12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, dispõe acerca do ciclo da Defesa Civil, que abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação (BRASIL, 2012).

Em Santa Catarina para desenvolver o trabalho de preparação das agências para atuar de forma organizada, foi realizado um trabalho de orientação e obrigatoriedade nos municípios para construção dos seus planos de contingências.

O último conceito é o de risco: algo que apresenta determinadas possibilidades de causar danos, ou seja, que pode ser determinado através de cálculos quantitativos (DI GIULIO et al., 2013). Para

Bruggeman (2009), "É a probabilidade de que uma ameaça se converta em um desastre com graves consequências econômicas, sociais e ambientais". O Manual de Defesa Civil (2013) traz um conceito mais completo, afirmando que "risco é a estimativa da probabilidade e magnitude de danos e prejuízos em um cenário, resultantes da interação entre uma ameaça e as características de vulnerabilidade ou capacidade/resiliência que este cenário possui". Assim, risco não pode se confundir com perigo, que é algo certo e iminente. O risco é uma probabilidade, não uma certeza. É a representação da probabilidade de perda diante de um perigo.

Então, para se diminuir o risco, faz-se necessário diminuir a ameaça ou a vulnerabilidade. Fica evidenciado que o investimento no planejamento e preparação para a redução de risco de desastre, assim como também a importância do Grupo de Ações Coordenadas, GRAC estimulam as agências envolvidas na gestão de risco em eventos críticos, além de utilizarem a ferramenta de Sistema de Comando em Operações.

2.2 METODOLOGIA A BORDAGEM QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Temos um case de gestão de risco em eventos críticos, como exemplo, no município de Rio Negrinho, sobre um evento de inundação ocorrido em 30 de maio 2019:

1º) realizando o acionamento do seu Grupo de Resposta de Ações Coordenadas;

2º) desenvolvendo a gestão de desastre de forma organizada;

3º) obedecendo o Ciclo de Defesa Civil;

4º) implementando o seu plano municipal de contingência;

5º) estabelecendo o Sistema de Comando em Operações como ferramenta de gestão e por último e não menos importante,

6º) Trabalhando de forma organizada durante a resposta, tanto no restabelecimento pararetornoànormalidade, quanto na reconstrução de seu municípios.

2.2.1 Case Rio Negrinho

Devido à elevada intensidadepluviométrica com 150 mm de chuvaacumulada em 72 horas segundo Epagri/Ciram, órgão Oficial de Meteorologia do Estado de Santa Catarina, as águas do Rio Negrinho transbordaram sobre sua calha gerando o espraimento ao longo da bacia hidrográfica.O Rio Negrinho atingiu a sua cota de emergência, causando inundação em vários bairros do município como por exemplo: Centro, Vila Nova, Pinheirinho, Campo Lençol, Quitandinha, Alegre e Bela Vista. A Diretoria de Defesa Civil do Município acionou imediatamentea Coordenadoria Regional de Defesa Civil,a qual orientou o município a reportar-se ao GRAC, com objetivo de planejamento e gestão de risco e desastre do evento de forma organizada.

Figura 01 – Imagem da cidade de Rio Negrinho alagada



Fonte: Defesa Civil, Rio Negrinho, 2018.

Em seguida, iniciaram os trabalhos com a mobilização de caminhões para retirada de pessoas (e seus pertences), próximas ao rio.Posteriormenteas ações deassistência social e deeducação foram mobilizadaspara implantação do abrigo provisório àspessoas afetadas e

fornecimento de alimentação para as mesmas, sendo que um técnico da defesa civil realizou o monitoramento do nível do rio e repassou ao Grac para a tomada de decisão. A Polícia Militar desviou o trânsito local e mapeou as vias públicas alagadas, o Corpo de Bombeiros estava preparado com embarcações caso necessário para atuação nas áreas alagadas.

Figura 02 – Reuniões preliminares



Fonte: Defesa Civil, Rio Negrinho, 2018.

A Secretaria Municipal de Saúde monitorou os pacientes acamados em áreas vulneráveis para retirada preventiva. Durante a fase de restabelecimento a Secretaria de Obras removeu os resíduos sólidos e limpou as vias públicas tão logo o nível das águas baixou, visando a volta à normalidade o quanto antes no município.

2.2.2 Case: Relatório Exercício Simulado Da Serra Dona Francisca (2018)

Treinamento continuado para preparação de atendimento de acidentes com múltiplas vítimas e emergências ambientais na Rodovia SC 418, Serra Dona Francisca, Joinville-SC, em conformidade com o Plano de Atendimento Emergencial da Serra Dona Francisca.

A Rodovia SC 418, no trecho correspondente da Serra Dona Francisca, entre os municípios de Joinville e Campo Alegre, é cenário frequentado de vários acidentes, dentre eles um que se destacou

commúltiplas vítimas envolvendo um ônibus e outros envolvendo produtos perigosos, com consequentes danos materiais, ambientais e humanos.

Diante deste cenário houve a necessidade de preparar as agências de respostas ao atendimento de incidentes de natureza complexa, sendo esta a oportunidade para envolver múltiplas agências (governamentais e da sociedade civil organizada), no planejamento e gestão integrada e de preparação das mesmas, conforme Plano de Atendimento da Serra Dona Francisca. Foram realizadas 04 (quatro) reuniões preparatórias, nas dependências do CIGERD Joinville, coordenadas pelo COREDEC Regional Norte, Antônio Edival Pereira, com objetivo de preparar o cenário do exercício simulado, identificando antecipadamente forças e necessidades (humanas e materiais), bem como, as agências participantes da simulação.

Durante as reuniões foi identificada a necessidade de apoio de grupo de radioamadores, considerando a dificuldade de comunicação via telefonia na Serra Dona Francisca; contato com o Departamento de Infraestrutura do Estado de Santa Catarina – DEINFRA visando obter autorização ao fechamento da Rodovia SC 418 para a realização do exercício simulado. O cenário definido para a realização do Exercício Simulado está representado no mapa.

Figura 03 - Cenário definido de acordo com as reuniões preliminares



Fonte: Centro Integrado de Gestão de Risco de desastres, 2018.

2.2.2.1 Operacionalização. Primeira etapa exercícios simulado de comunicação

No dia 27 Agosto de 2018, no horário das 09:00 h às 10:00 h foi realizado na sala de situação do CIGERD Região Norte e Nordeste o Exercício Simulado de Comunicações, como evento preparatório ao Exercício Simulado de Campo, sendo desenvolvido para isso um Plano de Ação Inicial através do formulário padrão SCO 201 (anexo).

O Simulado de Comunicação consistiu na realização de acionamento através da rede de telefonia fixa e móvel das instituições participantes do Exercício Simulado, visando testar a rede de comunicação das instituições envolvidas nas respostas a acidentes e desastres que afetem a segurança da sociedade. Este exercício simulado de comunicação permitiu identificar as forças e fraquezas para melhoria constante dos processos de resposta.

2.2.2.2 Segunda etapa: exercício simulado de mesa

No dia 27 no horário compreendido entre as 1000hs e 1200hs foi realizado o Exercício Simulado de Mesa, a fim de apresentar o cenário para o dia 31 Agosto de 2018 ao GRAC Regional Norte e Nordeste.

Após apresentado o cenário, cada agência integrante do GRAC locou os seus recursos e efetivo pessoal disponível para os atendimentos de emergência conforme descritos no cenário do Exercício Simulado Serra Dona Francisca.

2.2.2.3 Terceira etapa: exercícios simulado de campo

O Exercício Simulado de Campo da Serra Dona Francisca, realizou-se no dia 31 de Agosto de 2018, no horário compreendido entre as 09:00 h e 13:00 h. O cenário organizado para o incidente foi o Km 16+600 da Rodovia SC 418, Serra Dona Francisca, no município de Joinville-SC, e envolvia a simulação de um acidente com múltiplas vítimas entre um veículo de transporte de passageiros (ônibus) e um veículo de transporte de produto perigoso, com código ONU 2302.

O ônibus transportava 30 (trinta) figurantes vítimas, e o caminhão tanque transportava produto químico identificado como (ONU 2302).

Após reunião integrada do GRAC Regional decidiu-se que a Sala de Situação do CIGERD Região Norte e Nordeste funcionaria como Centro de Gerenciamento Integrado do Incidente, para verificar as condições estruturais na gestão e gerenciamento de crises.

Após o posicionamento dos veículos no Km 16+600 da Rodovia SC 418, do CIGERD Região Norte e Nordeste, foram simuladas ligações telefônicas pelo próprio COREDECa partir das 10:00 h, conforme demonstrado no Quadro de Comunicações.

Quadro 01- Comunicações

Instituição	Contato	Hora	Hora chegada	Hora Desmobilização
PMRV Campo Alegre acionada por ligação Simulada	3632-2057 (198)	1000H		1300H
CRE acionada por ligação simulada	190	1003H		1300H
CRE aciona SAMU		1005H		1300H
Corpo de Bombeiros Voluntários – CBVJ é acionado por	193	1007H		1300H
CBVJ aciona SAMU		1009h		1300H
DC Municipal é acionada por ligação simulada	199 (Zaira)	1011H		1300H
DC Mun acionou COREDEC	Edival	1016H		1300H
COREDEC acionou Instituto de Meio Ambiente - IMA	(Jovani)	1018H		1300H
COREDEC ligou CRE para acionamento da PMA	190	1021H		1300H
IMA acionou SAMA	3433-2230	1024H		1300H
SAMA acionada	Sérgio Mira	1025H		1300H
PMA acionada	3481-2121	1027H		1300H
CBVJ aciona Cia Águas Jlle		1028H		1300H
IMA aciona SUATRANS	João	1028H	1110h	1300H
CBVJ aciona GRM, DC Mun e SAMA		Entre 1009H e 1030H		1300H
CRE aciona IGP	Douglas	1034H		1300H

Fonte: Centro Integrado de Gestão de Risco de desastres, Regional Defesa Civil de Joinville, 2018.

A partir das primeiras comunicações sobre o acidente ocorrido, as equipes de resposta (como por exemplo resgate, trânsito, emergência ambiental, comunicação) foram deslocando-se ao cenário do evento, bem como, um responsável de cada agência envolvida permanecia no CIGERD Norte e Nordeste, pois foi simulada a convocação do GRAC Regional Norte e Nordeste, para em conjunto com as agências implementarem o gerenciamento do incidente. Os incidentes envolvidos encontram-se representados na tabela “Simulado Serra Dona Francisca – 2018”.

Quadro 02- Simulado Serra Dona Francisca em 2018

SIMULADO SERRA DONA FRANCISCA - 2018						070	152	TOTAL EFETIVO		
ID	DATA	HORA	CHEGADA	INSTITUIÇÕES	MUNICÍPIO	DEMANDA	VTR	EFETIVO	OBSERVAÇÃO ENCAMINHAMENTOS	STATUS
1	31/08	1000h	1034H	PMRV Campo Alegre, CBVJ, SAMU, GRM, IGP, Def. Civil Mun, IMA, PMA, SAMA, SUATRANS	Joinville	Colisão entre ônibus e caminhão transportador de produto químico (ONU 2302) no Km 16+600 da SC 418, Serra Dona Francisca	45	92		EM EXECUÇÃO
2	31/08	1009h		SAMU, CBVJ, IGP	Joinville	Múltiplas vítimas de acidente no Km 16+600 da SC 418, Serra Dona Francisca	20	47		EM EXECUÇÃO
3	31/08	1021h		IMA, PMA, SAMA, SUATRANS	Joinville	Derramamento de produto químico (ONU 2302) no Km 16+600 da SC 418, Serra Dona Francisca, ocasionando danos ao Rio Seco (afluente do Rio Cubatão)	04	09		EM EXECUÇÃO
4	31/08	1028h		Cia Águas de Joinville	Joinville	Necessidade de coleta e análise de água para identificar possível contaminação do Rio Seco e Cubatão	01	04		EM EXECUÇÃO

Fonte: Centro Integrado de Gestão de Risco de desastres, Regional Defesa Civil Joinville, 2018

Às 11h00minhs, o Centro de Gerenciamento Integrado do Incidente instalado no CIGERD Norte e Nordeste, foi desmobilizado para que todos os

presentes vivenciassem as tomadas de decisões em gabinete articuladas ao exercício de campo, de maneira que todos deslocaram-se até o local da simulação.

2.2.2.4 Equipamentos/veículos utilizados no treinamento

Os recursos utilizados no exercício simulado encontram-se relacionados na "Planilha SCO 211 – Cadastro de Recursos Operacionais" abaixo. Foram mobilizados ao total 50 (cinquenta) veículos e 163 (cento e sessenta e três) pessoas participantes sendo das seguintes agências:

- COREDEC Joinville e Jaraguá do Sul;
- Polícia Militar Ambiental, PMA;
- Instituto do Meio Ambiente, IMA;
- 8º Batalhão de Polícia Militar;
- Central Regional de Emergência de Joinville;
- Polícia Militar Rodoviária;
- Polícia Rodoviária Federal;
- SAMU (Joinville, São Bento do Sul,)
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, CBVJ;
- Rede Nacional de Emergência de Radio Amadores, RENER;
- Associação de Rádio Operadores de Joinville, AROJ;
- SUATRANS Atendimento Emergencial;
- Agentes de Trânsito de Joinville;
- Defesa Civil do Município de Joinville, DCJ;
- Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Joinville, SAMA;
- Instituto Geral de Perícias de Joinville, IGP;
- 2ª Cia de Aviação de Joinville – 2ª/1ºBAPM;
- Grupo de Resgate em Montanhas, GRM;
- Clube de Radioamadores de Joinville, CRAJE.

Participaram como observadores do Exercício as seguintes instituições:

- Defesa Civil Estadual nas pessoas do Sr.Ten Cel.PM Sandro Martins e Ten Cel.BM Aldrin, Diretor de Gestão e Monitoramento de Desastres e Gerente de Operações de Desastres respectivamente;
- CEPED UDESC Joinville, na pessoa da Profa.Dra. VirgíniaGraceBarros;
- Defesas Civas Municipais de Corupá, Campo Alegre, Itapoá e Araquari.

2.2.2.5 Avaliação (debriefing) exercício simulado

No dia 03 Set 2018, reuniram-se no CIGERD Norte e Nordeste, as 09:00hs, as agências participantes para realizarem o feedback do Exercício Simulado Serra Dona Francisca 2018.

A reunião foi presidida pelo COREDEC Norte e Nordeste, Antônio Edival Pereira, secretariado pelo Subtenente PM Rinaldo Nascimento Vicente, da Polícia Militar Ambiental, PMA. Segue o relato dos participantes, os quais expuseram suas impressões sobre o Exercício Simulado, assim como, pontos positivos e possibilidades de melhoria para exercícios futuros.

O Eng. Maiko Bindemann Richter, da Defesa Civil do município de Joinville, sugeriu constituir uma comissão que organize os simulados futuros; comentou que houve atraso no posicionamento dos veículos em colisão devido a comunicação sabidamente falha, o que ocasionou o início do simulado com 01:00h de atraso.

O Sr Mário Luiz Pereira, Gerente Municipal de Defesa Civil de Joinville, comentou sobre a demora de 20 min para chegar ao local; considerou falha na comunicação via rádio necessitando a melhoria principalmente do Comando da Operação com as bases em campo;

funcionou o rádio inicialmente e depois piorou a comunicação; comentou ser necessário estabelecer uma gerência de comunicação; acha oportuno realizar treinamento para operar o rádio de comunicação e que durante o exercício faltou o estabelecimento de área fria, morna e quente.

Como possibilidades de melhoria cita a necessidade em ampliar os conceitos e conhecimentos em Sistema de Comando em Operações; ampliar os conceitos e conhecimentos em atendimento envolvendo produtos perigosos; melhorar o controle de acesso ao incidente e; criar um Grupo de Coordenação do Simulado, com uma estrutura paralela aos que devem ser acionados no treinamento.

O Sr Bruno Borges Gentil, Gerente da Companhia Águas de Joinville, relatou que a equipe da empresa em razão do Simulado, colocou barreira flutuante no rio Cubatão do Norte em aproximadamente 20 min; enviou supervisor para o alto da Serra considerando problemas de comunicação; realizaram a amostragem de água a fim de caracterizar parâmetros como possibilidades de melhorias, identificou a necessidade de um plano para os incidentes envolvendo produtos perigosos; o estabelecimento de um canal neutro para planejar e acompanhar o simulado e falhas na comunicação.

O Sr Rafael, do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, CBVJ relatou que o CBVJ seguiu à risca os seus planos de contingência; como coordenador no cenário de atuação sentiu dificuldade em controlar pessoas; presenciou a inobservância de protocolo quanto aos cuidados com Produtos Perigosos; dificuldade em integrar os representantes de cada órgão em um comando unificado, sendo que faltou estabelecimento das áreas de risco.

O Sr Douglas de Oliveira Balen, Gerente mesorregional do Instituto Geral de Perícias, IGP relatou que após ser acionado para atendimento ao sinistro até a chegada ao local transcorreram-se 40 min, que era o tempo

esperado; apesar de ter sido estabelecida comunicação via rádio, não foi oferecido o HT para as equipes do IGP; relatou:

a) A falta de um coordenador local;

b) A necessidade de um protocolo para o uso de drone, pois como estavam aptos a operar um não conseguiram estabelecer contato com a Cia de Aviação PM;

c) Comentou que durante o atendimento, pessoas em óbito no ônibus precisam ser preservados sem remoção a fim de não prejudicar o trabalho pericial (para isso identificou ser necessário maior estreitamento e definição de protocolos IGP/SAMU;

d) Falta de controle na área de espera;

e) Eventos com vítimas acima da capacidade de armazenamento de corpos necessita de apoio de caminhões frigoríficos. Como registro positivo entende que o Exercício Simulado foi uma oportunidade de testar os protocolos de atendimento do IGP, sendo verificadas falhas, que já se encontram sendo tratadas internamente; também foi verificada a necessidade de protocolos integrados com diferentes instituições.

O Sr Paulo Roberto BilinstkGrams, Tenente Coronel PM Chefe da Central Regional de Emergência, citou que a partir da comunicação simulada recebida na CRE relatando o incidente, os seus protocolos internos funcionaram de acordo.

O Sr Iagã Cota, Major PM da 2ª Cia de Aviação, disse que: "a área de pouso definida nas reuniões preliminares funcionou perfeitamente, porém seria ideal que o DEINFRA deixasse a área mais plana o possível; entende necessário e importante um treinamento em Sistema de Comando em Operações para o colegiado e; para os próximos exercícios os hospitais devem participar".

Segundo o Sr Marcelo Sestren Venera, Major PM Comandante da Polícia Militar Rodoviária em Joinville, os pontos positivos foram:

- a) A escolha do cenário;
- b) O envolvimento da PMSC na organização através da participação da PMRV, PMA, 8ºBPM, CRE e Batalhão de Aviação. A comunicação na Serra precisa ser melhorada, considerando-se que a comunicação do CBVJ é digital e funcionou bem.

O Sr Marcus, coordenador do SAMU, expôs:

- a) A importância de um coordenador institucional no posto de comando e outro no cenário do sinistro;
- b) Identificou que a comunicação deve ser melhorada;
- c) Sugeriu a realização de curso para operar a radiocomunicação;
- d) Falta de informação sobre quantidade de vítimas. Como ponto positivo identificou o acionamento das ambulâncias e dos parceiros; o CIGERD ficou "às escuras" por falta de informação sobre as operações realizadas no cenário do sinistro. O Sr Cleone, também do SAMU, relatou que as equipes de resgate tiveram que se preocupar com a organização do local, assim com a necessidade de veículo para transporte de acidentes menos graves.

Conforme o Sr Ademir Camilo Junior, Coordenador do Grupo de Resgate em Montanhas – GRM o Grupo foi acionado pelo CBVJ solicitando apoio de comunicação e resgate vertical para um acidente na Serra Dona Francisca. A comunicação entre a central (instalada no CIGERD) e a base (instalada no alto da Serra Dona Francisca) funcionou corretamente, entretanto as equipes operacionais que estavam na área quente, haviam recebido rádios de outra entidade de rádio amadorismo que não se encontravam configurados adequadamente, e que após identificação da falha a equipe estabeleceu a comunicação de maneira efetiva entre todos.

Como possibilidade de melhorias identificou que quanto antes a equipe de comunicação for acionada e deslocar-se ao cenário para o estabelecimento da comunicação seria o ideal; a distribuição dos HT deve ser realizada pela equipe de comunicação a fim de configurar os rádios; se dispõe a realizar treinamento de comunicação para equipes; a padronização e definição de um protocolo para ações em conjunto com outras entidades de rádio amadorismo.

De acordo com o Sr Sérgio Mira, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – SAMA em casos de acidentes com produtos perigosos os protocolos de segurança devem ser respeitados (mesmo nos exercícios simulados), parabenizou o excelente padrão da equipe da SUATRANS e para o próximo simulado sugeriu reservar área para a guarda de celulares dos participantes.

Por outro lado, o Sr. João da SUATRANS Atendimento Emergencial, reportou a atuação da empresa ao Sr Sérgio Mira como coordenador local do atendimento ambiental; sugeriu um plano de atendimento mútuo para quando houver ocorrência de natureza diversa articulando os diversos planos existentes; e que a empresa colocou à disposição do exercício simulado vários equipamentos para apoio e suporte ao sinistro.

Por último e não menos importante, o Sr. Rinaldo Nascimento Vicente, Subtenente PM da Polícia Militar Ambiental, que participou na sala de gestão do incidente no CIGERD, relatou sua satisfação em ter participado do Exercício Simulado, e que eventos de preparação dessa natureza fortalecem vínculos interinstitucionais, melhorando sensivelmente a resposta quando da ocorrência efetiva de acidentes e eventos adversos.

2.3 CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO SIMULADO

A realização do Exercício Simulado Serra Dona Francisca visou atender a uma demanda existente no município de Joinville-SC e região,

que são os acidentes veiculares com múltiplas vítimas e emergências ambientais, que ocorrem na RodoviaSC 418 (Serra Dona Francisca), além de validar o Plano de Atendimento Emergencial da Serra Dona Francisca.

A Importância da mobilização do Grac Regional envolvendo agências governamentais e da sociedade civil organizada, demonstrou-se ser um fator de sucesso na articulação entre os entes envolvidos.

Possibilidades de melhoria, tais como, o estabelecimento na comunicação por telefonia na Serra Dona Francisca e o refinamento de protocolos interinstitucionais demonstraram que o Exercício Simulado se fazia necessário.

Por fim, identificamos que o Exercício Simulado Serra Dona Francisca, trouxe considerável avanço à integração das agências de resposta a incidentes na área do CIGERD Norte e Nordeste, bem como, serviu para avaliar as condições da estrutura do recém-construído Centro Integrado de Gestão de Risco e Desastres e sua sala de situação, o que se evidenciou-se como ponto positivo do exercício, justificando os recursos investidos por parte da Secretaria de Estado da Defesa Civil.

3 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou ampliar os conhecimentos sobre a importância da implementação do Grupo de Resposta de Ações Coordenadas na gestão integrada, em situações de eventos críticos ou no planejamento em período de normalidade, utilizando de ferramenta de gestão como a matriz 5W2H é uma ferramenta de gestão das mais eficientes que existem e, por incrível que pareça, uma das mais simples e fáceis de serem aplicadas.

Ela nada mais é do que um plano de ação qualificado e estruturado em etapas práticas e bem definidas e a ferramenta do Sistema de

Comando de Operações conhecida por (SCO) é uma ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas, fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas seja no Estado como um todo(União,Estado e Município) até na iniciativa privada.

A partir da revisão teórica e a realidade atual, observando vários eventos extremos ocorrendo no país percebe-se que a compreensão dos gestores públicos ainda não é adequada e suficiente para a redução dos riscos e desastres.

Todavia já implementado em diversos municípios no Estado de Santa Catarina, inclusive com case de sucesso utilizando as ferramentas de gestão e a atuação integrada com a implementação do GRAC Municipal, Estadual e Regional na gestão da crise como por exemplo na manifestação dos caminhoneiros onde funcionou muito bem a gestão em 2018 e nos cases que este artigo referenciou.

Já possuímos municípios com implementações em andamento e formalizações, através da criação de marcos regulatórios (Leis e Decretos de criação para a implementação do Grupo de Resposta de Ações Coordenadas). Encontram-se dificuldades de compreensão por parte de algumas agências participadoras, da importância da integração do trabalho para o êxito na gestão da crise, por isso conclui que é de grande importância no período de normalidade sempre buscar a integração do Grupo de Resposta de Ações Coordenadas, através de exercícios simulados para integrar os vários saberes durante um processo de gestão e assim a dar suporte de qualidade ao Sistema de Proteção e Defesa Civil e quem ganha é a população.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 7.257, de 4 de agosto de 2010**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Proteção e Defesa Civil.

BRASIL. SANTA CATARINA. **Secretaria Estadual da Defesa Civil. Gestão de Risco de Desastres**. Florianópolis: SDC, 2015.

GUZI, Diane; CARTAGENA, Sarah. **Mudança Cultural e Percepção de Riscos de Desastres**. Com Ciência Ambiental, São Paulo, n. 27, p. 72-81, 2010.

MUHLBAUE, Rubens. **Informações do Case Rio Negrinho**. Defesa Civil Rio Negrinho. 2018.

OLIVEIRA, Marcos de. Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Sistema de Comando em Operações. Guia de CAMPO**. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010.

PEREIRA, Antonio Edival. **Case Serra Dona Francisca**. Coordenadoria Regional de Defesa Civil, Relatório Defesa Civil Santa Catarina. 2018.

PORTAL DO MARKETING NET. 5W2H, **uma poderosa ferramenta de marketing e planejamento**. Consultado em 15 de outubro de 2017.

UNDRR. Office for Disaster Risk Reduction. **Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres. Terminologia sobre a Redução de Risco de Desastres**. Genebra: UNISDR, 2009. Disponível em: <http://www.unisdr.org/we/inform/terminology>. Acesso em: 12 Nov. 2020.